ESTÂNCIA TURÍSTICA DE RIBEIRÃO PIRES
CONSTRUINDO O FUTURO DA GENTE

Secretaria de Educação
Avenida Prefeito Valdirio Prisco, 193
Jardim Itacolomy
sec@ribeiraopires.sp.gov.br
(11) 4828-9600/ 4825-9270

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA : HISTÓRIA
SEMANA 07 : 19/04 A 23/04

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9 A,B,C
PROFESSOR(A):FABIA CRISTINA SOARES DA SILVA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03	
ENVIAR PARA: WHATSAPP E GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA:23/04	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DESCOBRIMENTO OU INVASÃO DO BRASIL / DIA DO ÍNDIO		
HABILIDADE(S): (EF09HI01 Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos do Brasil.		

ESTRATÉGIAS E RECURSOS: ASSISTIR OS VÍDEOS

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KVQI3D_-QEE&T=94S

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZECRLBA7H3W

TEXTO: **Descobrimento foi, na verdade, uma invasão à terra dos índios**

HTTP://G1.GLOBO.COM/PERNAMBUCO/VESTIBULAR-E-EDUCACAO/NOTICIA/2013/10/DESCOBRIMENTO-FOI-NA-VERDADE-UMA-INVASAO-TERRA-DOS-INDIOS

ORIENTAÇÕES:

EXPLIQUE:

1 - O BRASIL FOI INVADIDO OU DESCOBERTO?
2 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO DIA DOS ÍNDIOS?

EM TODAS AS DEVOLUTIVAS, COLOCAR:

- ATIVIDADE DE HISTÓRIA - PROF. FÁBIA CRISTINA
- NOME DO ALUNO _____NÚMERO _____SÉRIE_____

Descobrimento foi, na verdade, uma invasão à terra dos índios

Em abril de 1500, depois de 45 dias de viagem, a esquadra de Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil – o fato ficou conhecido como o descobrimento do país. Entretanto, as terras brasileiras já eram ocupadas pelos povos indígenas. O professor Paulo Chaves contou no Projeto Educação, nesta quinta-feira (9), que a chegada dos portugueses, na verdade, foi uma invasão ao país.

Cabral chegou a Porto Seguro, na Bahia, com 13 embarcações, 1.400 homens entre marinheiros, técnicos em navegação, escrivães, cozinheiros, padres e ajudantes. Eles saíram de Portugal em busca das Índias, mas chegaram ao litoral sul baiano, no dia 22 de abril de 1500. Só desembarcaram no dia 23, quando descobriram que as terras não eram desabitadas. Cerca de 3 milhões de nativos, os índios, já viviam no Brasil.

Portugueses não descobriram o Brasil, mas, sim, invadiram (Foto: Reprodução / TV Globo)

"Isso descaracteriza a visão tradicional de que teria sido uma descoberta. Na realidade, Portugal não descobriu o Brasil, ele ocupou, invadiu, submetendo dessa maneira diversas nações indígenas. Se o Brasil já possuía uma população indígena, local, não se trata de uma descoberta, e sim de uma conquista. As comunidades se dividiam entre diversas nações, dentre as quais quatro grupos eram principais: os tupis, no litoral e parte do interior, os macro-jês no norte da Bacia Amazônica; os aruaques, no Planalto Central; e os cariris, também na região Amazônica.

Algumas destas civilizações ainda viviam como no período paleolítico, produzindo apenas o que precisavam para se manter, sem excedente. "Algumas tribos tupis já estavam transitando do paleolítico, por isso produziam agricultura rudimentar, na chamada de roça branca, onde eram plantados mandioca, cará, feijão. Se essas comunidades não produziam excedentes, não tinha comércio entre eles", destacou Paulo Chaves.

A ausência de comércio não era o único ponto que diferenciava a vida dos índios e dos portugueses. As comunidades primitivas brasileiras não conheciam, até então, a escravidão. "Diferentemente dos africanos, que, quando em guerra, escravizavam, os inimigos dos índios eram submetidos à antropofagia, um canibalismo litúrgico. Essas comunidades acreditavam que, consumindo a carne do inimigo, estariam adquirindo suas virtudes, como coragem, destreza, habilidade de guerrilhas", falou o professor.

Outro aspecto praticado era os infanticídios: quando nasciam gêmeos, os bebês eram sacrificados, pois eram considerados representações do bem e do mal. Mesmo sendo diferentes entre si, as civilizações primitivas do Brasil tinham muitos pontos em comum, como a pintura corporal, a dança e a música, com produção de instrumento de sopros, como flautas e apitos, e de percussão, como tambores e pandeiros.